

Secretaria Municipal de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção Integral à Saúde
Departamento de Vigilância em Saúde
Unidade de Vigilância de Zoonoses

Rua Sebastião Pinto, nº 880, Nova Descoberta
CEP.: 59.056-430 - Natal/RN

Fone: (84) 3232 - 8238

E-mail: uvznatal.nvez@gmail.com



CASOS NOTIFICADOS PARA ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE NATAL		7.101
MUNICÍPIOS DE NATAL NOTIFICADOS EM OUTROS MUNICÍPIOS		118
CASOS PROVÁVEIS DE ARBOVIROSES		
NOTIFICADOS EM 2023 (SE 1 A 29): 2.349	NOTIFICADOS EM 2024 (SE 1 A 29): 6.138	VARIAÇÃO ENTRE 2023 E 2024 161,3%
CONFIRMADOS 2.807 45,7%	DESCARTADOS 1.081 17,6%	HOSPITALIZAÇÕES 177 2,9%
ÓBITOS CONFIRMADOS 0 0,0%	ÓBITOS EM INVESTIGAÇÃO 1	ÓBITOS DESCARTADOS 13
CRITÉRIO DE ENCERRAMENTO		
EPIDEMIOLÓGICO: 2.534 41,3%		LABORATORIAL: 845 13,8%
DENGUE (SE 1 A 29):	PROVÁVEIS: 5.602 91,3% CONFIRMADOS: 2.647 47,3%	INCIDÊNCIA: 745,02 por 100.000 hab. ÓBITO CONFIRMAO: 0 0,0%
CHIKUNGUNYA (SE 1 A 29):	PROVÁVEIS: 347 5,7% CONFIRMADOS: 145 41,8%	INCIDÊNCIA: 46,15 por 100.000 hab. ÓBITO CONFIRMADO: 0 0,0%
ZIKA (SE 1 A 28):	PROVÁVEIS: 189 3,1% CONFIRMADOS: 15 7,9%	INCIDÊNCIA: 25,14 por 100.000 hab. ÓBITO CONFIRMADO: 0 0,0%

Panorama epidemiológico do dengue e de outras arboviroses em 2024.

Este boletim apresenta informações geradas a partir do monitoramento epidemiológico do município de Natal, com base nos dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), no período de 31/12/2023 a 20/7/2024, correspondente da 1ª a 29ª semana epidemiológica.

É importante destacar que as informações estão sujeitas a alterações conforme a atualização nos estabelecimentos de saúde e inserção das notificações no Sinan. Os resultados são baseados nos dados extraídos do Sinan em 18 de julho de 2024.

Neste período, o município de Natal notificou 7.101 casos de arboviroses (dengue, chikungunya e zika), dos quais 6.138 foram casos prováveis, incluindo 118 casos notificados em outros municípios do Rio Grande do Norte ou de outros estados. O dengue representou a maioria dos registros, com 91,3%, seguido por chikungunya (5,7%) e zika (3,1%).

Comparando os anos de 2023 e 2024 para o mesmo período, houve um aumento de 161,3% nos casos prováveis. Os coeficientes de

incidência por tipo de doença foram os seguintes: dengue, com taxa de 745,02 casos por 100 mil habitantes; chikungunya, com 46,15 casos por 100 mil habitantes; e zika, com 24,07 casos por 100 mil habitantes.

Dos casos prováveis, 2,9% dos pacientes foram hospitalizados. Quanto aos óbitos, não foram registrados casos confirmados pelo Sinan até esta data.

As notificações são concluídas principalmente por critério clínico-epidemiológico (41,4%) ou laboratorial (13,6%) para confirmação ou descarte dos casos.

O monitoramento através do diagrama de controle (gráficos baseados na teoria da probabilidade) permite observar a evolução semanal das taxas de incidência das doenças transmitidas pelos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* notificadas no Sinan, estabelecendo os limites temporais de normalidade e anormalidade das doenças em circulação no município.

O gráfico 1 ilustra o comportamento do dengue, enquanto o gráfico

2 mostra a evolução da zika e o gráfico 3, da chikungunya.

Atualmente, a incidência de dengue tem mostrado uma tendência abaixo do limiar máximo desde a 21ª semana. No entanto, observou-se que na semana 23 tivemos uma pequena alta seguido de uma tendência de aumento na 25ª semana.

Já a incidência de zika apresenta uma evolução abaixo do limiar máximo, com aumento de casos na semana 28. Por outro lado, a chikungunya tem apresentado um aumento, permanecendo acima do limiar máximo entre as semanas 9 e 12. A partir da 13ª semana, houve uma redução, ficando abaixo do limiar máximo.

Gráfico 1: Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue em Natal/RN, 2024.

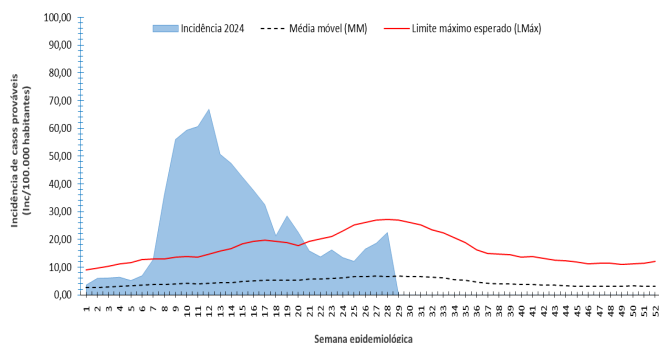


Gráfico 2: Diagrama de controle dos casos prováveis de zika em Natal/RN, 2024.

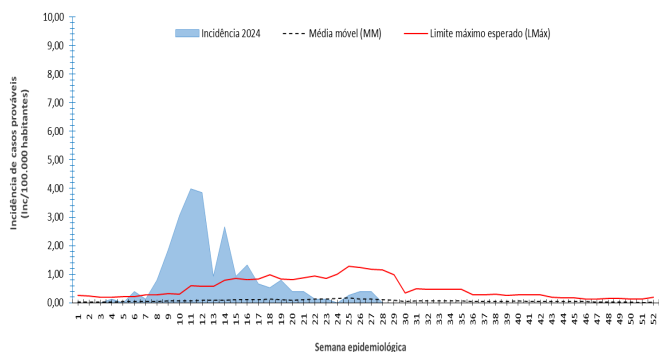
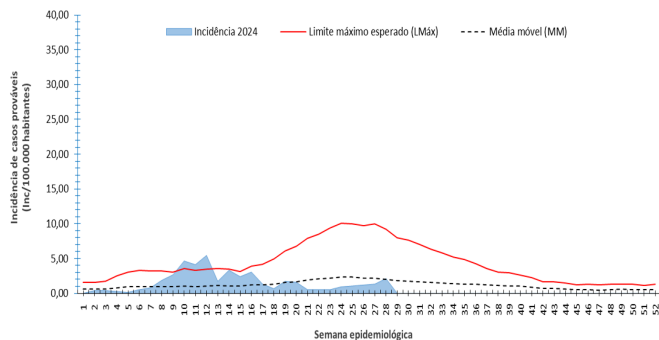


Gráfico 3: Diagrama de controle dos casos prováveis de chikungunya em Natal/RN, 2024.

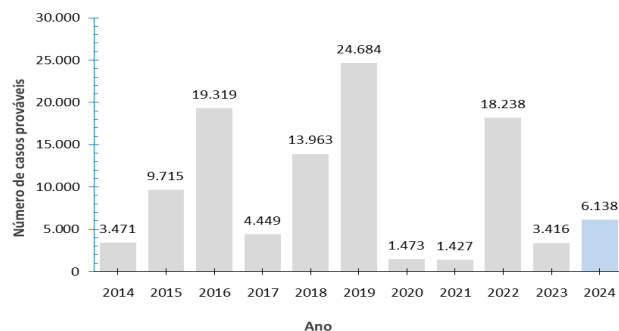


As informações a seguir são análises dos casos prováveis notificados no Sinan, conforme data de extração anteriormente informada.

No gráfico 4 observamos a série histórica dos casos prováveis de arboviroses no período de 2014 a 2023. O ano de 2019 foi o pico,

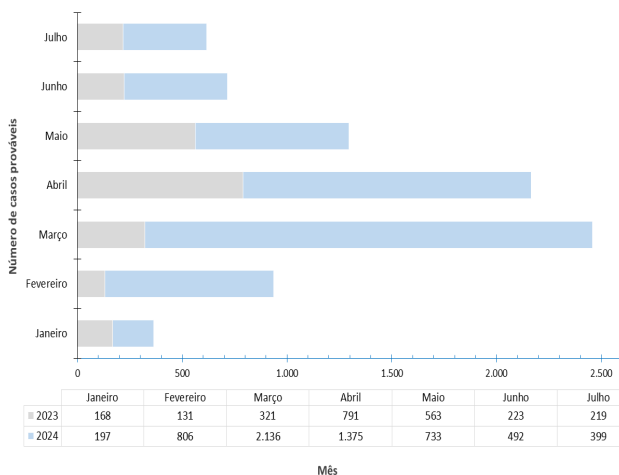
com o maior número de casos. Em 2020 e 2021, houve uma queda nos casos. Já em 2022, os casos voltaram a subir, mantendo o clássico comportamento cíclico dos surtos. A tendência mais recente (2023-2024) mostra uma variação moderada, mas com uma tendência de alta em 2024 em comparação a 2023.

Gráfico 4: Série histórica dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika em Natal/RN, 2024.



Na distribuição mensal de casos prováveis, há uma comparação entre os anos de 2023 e 2024 (gráfico 5). Até esta edição, destacamos o mês de março com o maior volume de registros, representando 34,8% dos casos prováveis, seguido pelo mês de abril, com 22,4% das notificações.

Gráfico 5: Frequência mensal dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika em Natal/RN, 2024.



No gráfico 6 apresentamos uma análise temporal comparando os meses com variações percentuais nos casos prováveis de arboviroses. Os resultados mostram um aumento significativo nos meses de fevereiro e março de 2024, com variações maiores em relação aos meses anteriores. Em fevereiro, observamos um aumento de 309,1% em relação a janeiro, enquanto em março houve um aumento de 165% em relação a fevereiro. Em abril, houve uma redução, com variação de 35,6% em relação a março, seguido de maio, com maior redução, com variação de 46,7%.

O gráfico 7 ilustra a evolução das arboviroses por semana, comparando os anos de 2023 (cinza) e 2024 (azul) em termos de casos prováveis, considerando as datas dos primeiros sintomas.

Em casos de suspeita de dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue, ligue para o CIEVS Natal:

Disque notifica:
0800 285 9435 ou 3232 9435



Gráfico 6: Variação percentual mensal dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika em Natal/RN, 2024.

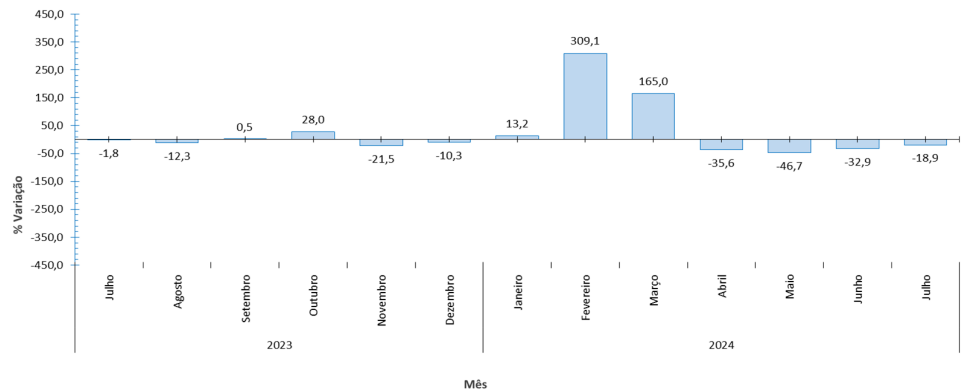
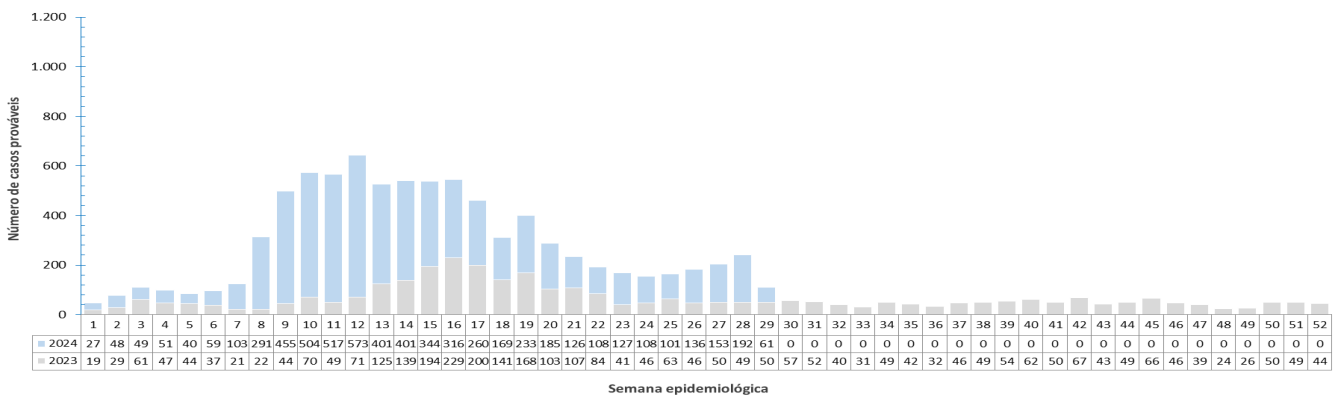
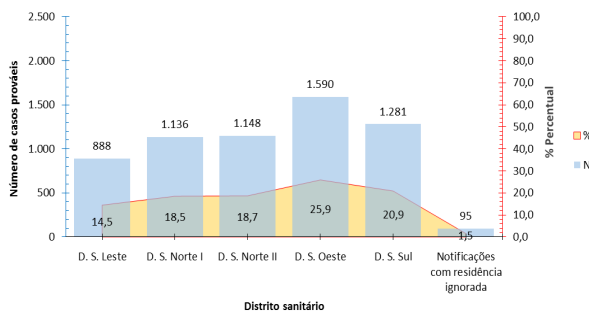


Gráfico 7: Comparativo semanal dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika, entre 2023 e 2024 em Natal/RN.



No gráfico 8 observa-se a distribuição dos casos prováveis por regiões distritais, com os seguintes resultados: o distrito oeste apresentou a maior concentração nos registros de adoecimento por arboviroses durante o período da 1ª a 29ª semana epidemiológica, correspondendo a 25,9% das notificações. O distrito sul concentrou 20,9%, seguido pelos distritos norte II, norte I e leste, com taxas de 18,7%, 18,5% e 14,5%, respectivamente.

Gráfico 8: Frequência dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika por distrito sanitário em Natal/RN, 2024.



Na análise da distribuição dos casos prováveis de arboviroses nas semanas mais recentes (semanas 28 e 29), observa-se que os distritos norte II (21,7%), leste (20,2%) e sul (20,2%) apresentaram os maiores volumes de notificações (gráfico 9).

No gráfico 10, a distribuição das incidências dos casos prováveis por tipos de doenças mostra uma predominância significativa de casos de

dengue, seguidos por chikungunya e zika em todas as cinco regiões distritais.

Gráfico 9: Frequência dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika por distrito sanitário nas semanas 28ª e 29ª, 2024.

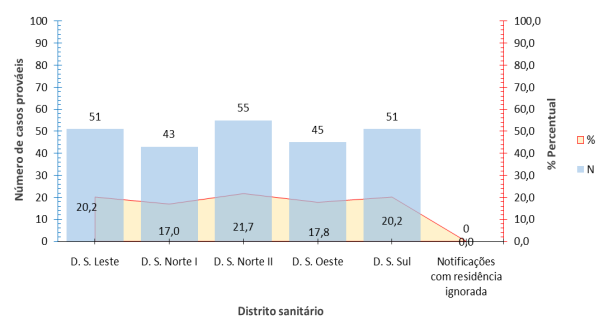
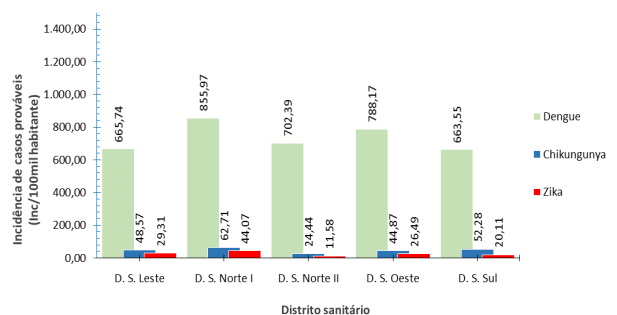
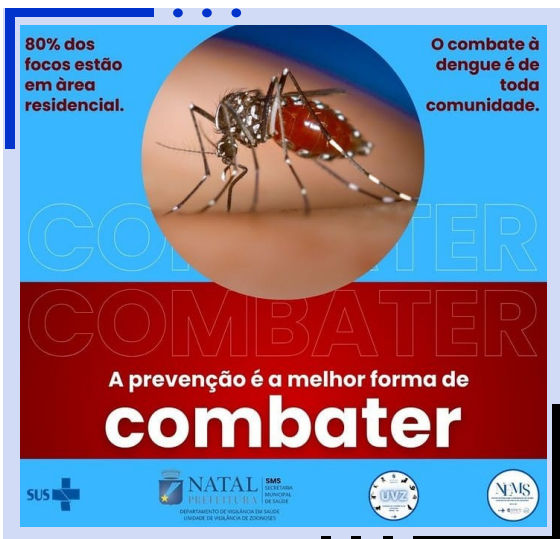


Gráfico 10: Distribuição das taxas de incidência de dengue, chikungunya e zika por distrito sanitário em Natal/RN, 2024.





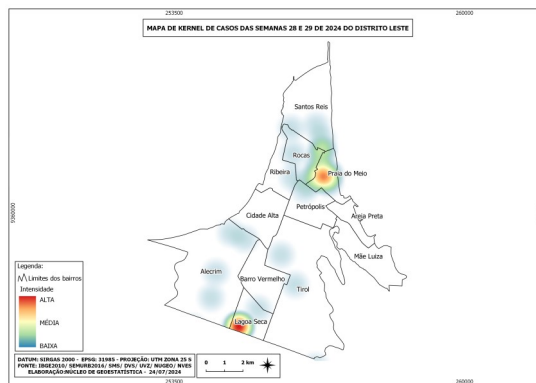
A análise espacial da incidência de doenças desempenha um papel fundamental na vigilância do dengue e de outras arboviroses. Essa abordagem analítica nos permite identificar, com maior precisão, as áreas com maior concentração de casos, possibilitando a implementação de ações de controle mais eficazes. O Mapa 1 ilustra, especialmente, o atual comportamento das arboviroses em nosso território durante as semanas 28 e 29, compreendendo o período de 7/7/2024 a 14/7/2024. Observa-se que as transmissões recentes estão concentradas nos distritos sanitários Leste, Norte II e sul.

Mapa 1: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses nas semanas 28 e 29 em Natal/RN.

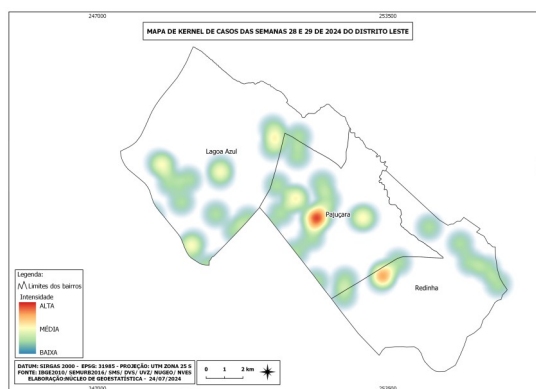


Os mapas seguintes apresentam a distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses durante as semanas 28 e 29, focando nos territórios dos distritos sanitários e destacando as áreas com maior aglomeração de casos suspeitos.

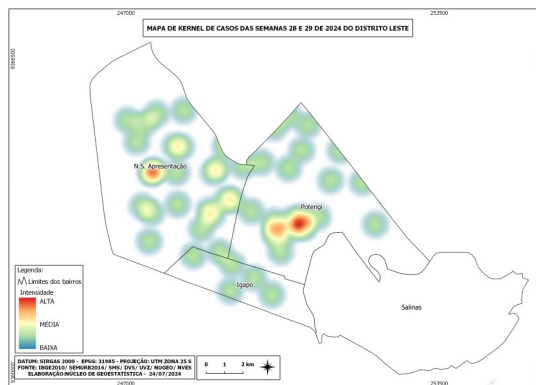
Mapa 2: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses durante as semanas 28 e 29, no distrito sanitário Leste



Mapa 3: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses durante as semanas 28 e 29, no distrito sanitário norte I.



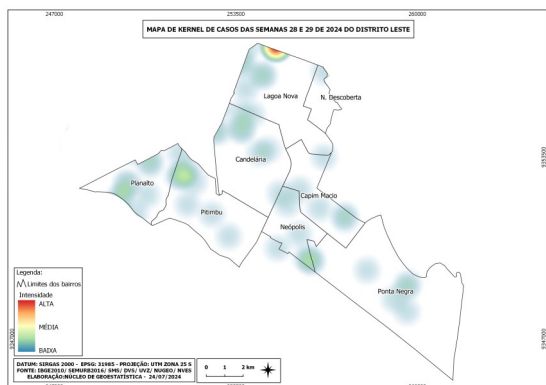
Mapa 4: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses durante as semanas 28 e 29, no distrito sanitário norte II.



Mapa 5: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses durante as semanas 28 e 29, no distrito sanitário oeste.



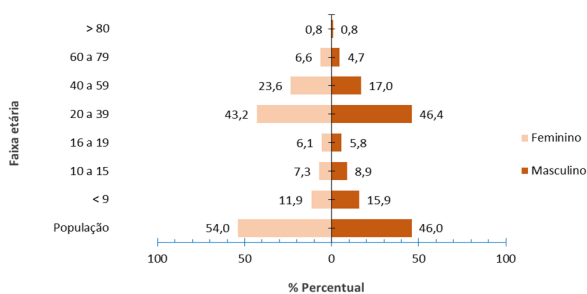
Mapa 6: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses durante as semanas 28 e 29, no distrito sanitário sul.



A análise a seguir apresenta o perfil da população de Natal afetada por arboviroses. O perfil da 1ª semana até a 29ª semana é detalhado no Gráfico 11, enquanto as semanas 28 e 29 são analisadas no Gráfico 12. Ambos os gráficos mostram a distribuição por faixa etária e sexo.

Os resultados do Gráfico 11 indicam que os adultos de 20 a 39 anos foram os mais afetados, correspondendo a 44,6% dos casos notificados para arbovirose. Dentro deste grupo, os homens foram mais impactados, representando 46,4%, enquanto as mulheres foram 43,2%. Ao analisarmos a distribuição por sexo na população afetada, observamos que as mulheres tiveram uma incidência maior, respondendo por 54% das notificações no Sinan, enquanto os homens compuseram aproximadamente 46%.

Gráfico 11: Porcentagem acumulada de casos prováveis de arboviroses por faixa etária e sexo em Natal/RN.



O Gráfico 12 mostra que os adultos de 20 a 39 anos permanecem sendo os mais afetados, com 42,4% dos casos prováveis para arbovirose, sendo os homens os mais afetados, em 43,3%, enquanto 41,4% foram em mulheres. Já quando observada a população geral, o sexo masculino concentrou a maioria dos casos, com 50,8%, seguido do sexo feminino, com 49,2%, de acordo com o perfil da população notificada no Sinan.

A Tabela 1 destaca a diversidade de manifestações clínicas das arboviroses. A febre é o sintoma mais comum, presente em 62,5% dos casos gerais, com destaque para a dengue (94,3%). A mialgia também é frequente, ocorrendo em 57,1% dos casos gerais e predominantemente na dengue (94,2%). Os sintomas gastrointestinais como náusea e vômito aparecem em 19,7% e 16,5% dos casos, respectivamente, sendo a náusea mais associada à dengue (89%).

Gráfico 12: Porcentagem de casos prováveis de arboviroses por faixa etária e sexo nas semanas 28ª e 29ª em Natal/RN.

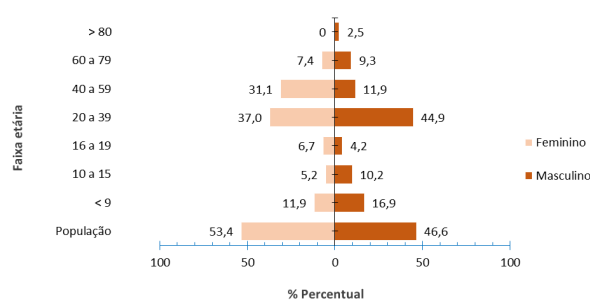


Tabela 1: Características dos sinais e sintomas dos casos prováveis de arboviroses nas semanas 1ª a 29ª em Natal/RN.

Sinais e sintomas	ARBOVIROSE		%		
	N	%	ChikV	DenV	ZikV
Febre	3.837	62,5	5,7	94,3	0,0
Mialgia	3.506	57,1	5,8	94,2	0,0
Cefaleia	3.374	55,0	6,6	93,4	0,0
Náusea	1.207	19,7	11,0	89,0	0,0
Vômito	1.014	16,5	6,4	93,6	0,0
Artralgia intensa	1.010	16,5	14,1	85,9	0,0
Dor retro-orbital	949	15,5	9,3	90,7	0,0
Dor nas costas	506	8,2	19,6	80,4	0,0
Exantema	384	6,3	12,8	87,2	0,0
Artrite	252	4,1	21,0	79,0	0,0
Petéquias	214	3,5	13,6	86,4	0,0
Conjuntivite	75	1,2	16,0	84,0	0,0
Leucopenia	72	1,2	9,7	90,3	0,0

O gráfico a seguir mostra a série histórica das hospitalizações causadas por dengue e chikungunya. No Gráfico 13, observamos como os casos de hospitalizações ocorreram entre 2014 e 2023. Os anos de 2018, 2019 e 2022 chamam a atenção pelo registro de casos acima da média anual. Ao analisar os eventos de hospitalizações no Gráfico 14 por distrito sanitário, percebe-se que atualmente o distrito sanitário sul é o que apresenta o maior número de ocorrências, com 35,3% dos casos, seguido pelo distrito oeste, com 20,6%.

Gráfico 13: Série histórica de hospitalizações por dengue e chikungunya em Natal/RN.

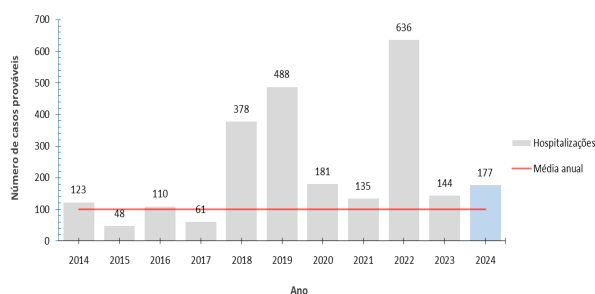
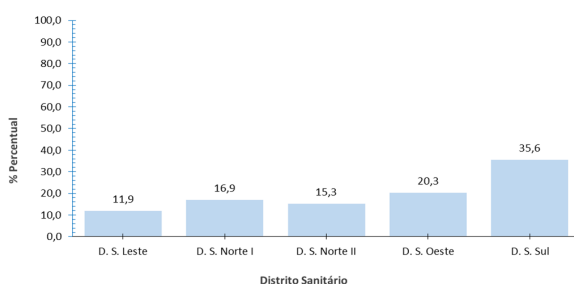


Gráfico 14: Porcentagem de hospitalizações por distrito sanitário em Natal/RN, 2024.



Quanto aos eventos de hospitalizações por tipo de doença de notificação, observamos que a frequência tem ocorrido em maior volume para os casos de dengue (Gráfico 15).

No Gráfico 16 é possível observar o perfil dos hospitalizados por dengue e chikungunya durante o período da 1ª à 29ª semana epi-

miológica. Atualmente, as hospitalizações têm se concentrado principalmente em crianças de 0 a 9 anos (30,5%), seguidas pelo grupo de adultos de 20 a 39 anos (21,5%). Ao analisar o sexo mais frequentemente hospitalizado, nota-se que 52,5% dos casos ocorreram em indivíduos do sexo masculino e 47,1% no sexo feminino.

Gráfico 15: Porcentagem de hospitalizações por dengue e chikungunya por distrito sanitário em Natal/RN, 2024.

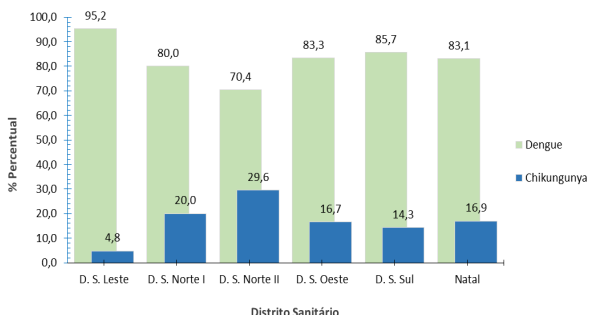


Gráfico 16: Porcentagem de hospitalizações por faixa etária e sexo em Natal/RN, 2024.

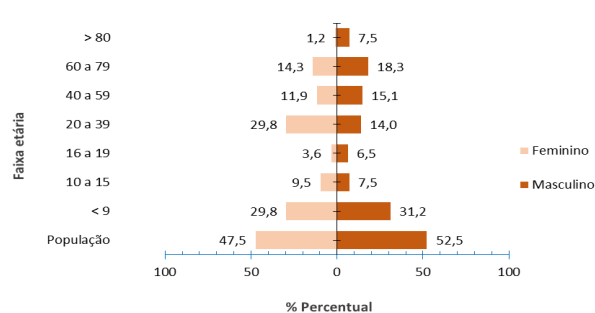


Tabela 2: Caracterização dos casos prováveis e incidência por bairro de residência em Natal/RN, com base no Sistema de Agravos de Notificação.

Bairros de residência	Chikungunya SE 1 a 29		Dengue SE 1 a 29		Zika SE 1 a 28	
	N	Incidência (Casos/100 mil hab.)	N	Incidência (Casos/100 mil hab.)	N	Incidência (Casos/100 mil hab.)
Distrito Sanitário Leste	58	48,57	795	665,74	35	29,31
Alecrim	17	52,05	215	658,26	9	27,55
Areia Preta	1	42,12	6	252,74	0	0,00
Barro Vermelho	10	161,97	46	745,06	9	145,77
Cidade Alta	5	69,21	69	955,15	3	41,53
Lagoa Seca	10	143,00	65	929,50	7	100,10
Mãe Luiza	1	5,54	37	204,83	2	11,07
Petrópolis	2	30,00	38	569,97	0	0,00
Praia do Meio	2	44,88	57	1.279,17	0	0,00
Ribeira	0	0,00	22	1.617,65	0	0,00
Rocas	3	26,74	120	1.069,52	0	0,00
Santos Reis	0	0,00	47	732,20	0	0,00
Tirol	7	44,30	73	461,94	5	31,64
Distrito Sanitário Norte I	74	62,71	1.010	855,97	52	44,07
Lagoa Azul	18	31,44	380	663,66	9	15,72
Pajuçara	49	96,92	505	998,85	42	83,07
Redinha	7	68,77	125	1.228,02	1	9,82
Distrito Sanitário Norte II	38	24,44	1.092	702,39	18	11,58
Igapó	7	24,82	166	588,57	3	10,64
Nossa Sra. Apresentação	12	17,27	521	749,64	6	8,63
Potengi	19	33,56	401	708,32	9	15,90
Salinas	0	0,00	4	347,22	0	0,00
Distrito Sanitário Oeste	83	44,87	1.458	788,17	49	26,49
Bom Pastor	7	44,08	151	950,88	1	6,30
Cidade da Esperança	11	49,95	165	749,18	8	36,32
Cidade Nova	6	39,01	149	968,73	3	19,50
Dix-Sept Rosado	9	53,44	134	795,63	7	41,56
Felipe Camarão	26	50,27	476	920,34	18	34,80
Guarapes	8	127,51	80	1.275,10	1	15,94
Nordeste	2	17,12	50	427,94	1	8,56
Nossa Sra. Nazaré	8	50,66	97	614,24	7	44,33
Quintas	6	20,42	156	530,83	3	10,21
Distrito Sanitário Sul	91	52,28	1.155	663,55	35	20,11
Candelária	12	61,50	90	461,28	2	10,25
Capim Macio	9	42,33	76	357,43	2	9,41
Lagoa Nova	13	37,09	182	519,26	10	28,53
Neópolis	13	57,06	111	487,18	4	17,56
Nova Descoberta	2	16,39	46	377,02	0	0,00
Pitimbu	12	56,89	130	616,26	5	23,70
Planalto	21	109,94	367	1.921,37	10	52,35
Ponta Negra	9	39,03	153	663,54	2	8,67
Notificações com residência ignorada	3	0,40	92	12,24	0	0,00
Natal	347	46,15	5.602	745,02	189	25,14
Notificações de outros municípios	8	***	110	***	0	***

Fonte: Sistema de Agravos de Notificação, Sinan – (banco de dados de dengue e chikungunya foram atualizados, em 18/7/2024, referente ao período das semanas 1 a 29). Sinan Net (banco de dados de zika foi atualizado, em 19/7/2024, referente ao período das semanas 1 a 28).

Tabela 3: Distribuição dos casos notificados por estabelecimento de saúde em Natal/RN, com base no Sistema de Agravos de Notificação.

CNEs	Estabelecimento de saúde	Notificações de residência				Notificações por distritos sanitários										
		Arboviroses		Chikungunya	Dengue	Zika	D. S. Leste		D. S. Norte		D. S. Norte		D. S. Oeste		D. S. Sul	
		N	%	N	N	N	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
282715	Hospital dos Pescadores - HOSPESEC	589	8,2	0	589	0	392	38,7	51	3,4	26	1,9	86	4,8	32	2,3
2656930	Hospital Rio Grande	469	6,6	4	465	0	124	12,3	67	4,4	76	5,7	61	3,4	141	9,9
2654024	Hospital Antônio Prudente de Natal	411	5,7	1	409	1	75	7,4	46	3,1	39	2,9	106	6,0	94	6,6
2798727	Policlínica - Liga Norterio-grandense Contra o Câncer	140	2,0	41	60	39	23	2,3	29	1,9	18	1,3	25	1,4	45	3,2
2408740	UBS São João	118	1,6	41	49	28	72	7,1	0	0,0	4	0,3	13	0,7	28	2,0
2408252	Hospital Memorial São Francisco	81	1,1	7	74	0	23	2,3	10	0,7	9	0,7	10	0,6	29	2,0
5295785	Hospital Naval de Natal	44	0,6	1	43	0	19	1,9	2	0,1	6	0,4	2	0,1	9	0,6
2408627	Unidade Mista de Mãe Luiza	22	0,3	1	21	0	20	2,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,1
2408775	USF Brasília Teimosa	21	0,3	1	20	0	20	2,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0
2408767	USF Passo da Pátria	17	0,2	2	13	2	14	1,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1
2654016	Casa de Saúde São Lucas	13	0,2	0	13	0	4	0,4	0	0,0	1	0,1	0	0,0	8	0,6
2653923	Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel	11	0,2	3	6	2	1	0,1	1	0,1	0	0,0	0	0,0	9	0,6
2653982	Huol Hospital Universitário Onofre Lopes	10	0,1	5	2	3	0	0,0	2	0,1	1	0,1	3	0,2	4	0,3
2409151	Hospital Infantil Varela Santiago	10	0,1	3	5	2	0	0,0	0	0,0	4	0,3	2	0,1	4	0,3
6531288	UPA 24h de Pajuçara	1.019	14,2	7	1.012	0	8	0,8	785	52,1	197	14,7	12	0,7	2	0,1
2408554	USF Pajuçara	143	2,0	45	61	37	0	0,0	127	8,4	9	0,7	1	0,1	5	0,4
2408473	USF Vista Verde	20	0,3	4	15	1	0	0,0	20	1,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2409089	USF Nova Natal	13	0,2	1	10	2	0	0,0	12	0,8	1	0,1	0	0,0	0	0,0
7923287	UPA 24h Potengi	848	11,8	2	845	1	3	0,3	185	12,3	644	48,1	11	0,6	1	0,1
2408570	Hospital Dr. José Pedro Bezerra	89	1,2	24	40	25	7	0,7	28	1,9	46	3,4	2	0,1	6	0,4
6108547	Maternidade Professor Leide Moraes	85	1,2	5	75	5	2	0,2	29	1,9	49	3,7	4	0,2	1	0,1
2654261	Hospital Maria Alice Fernandes	37	0,5	10	17	10	3	0,3	5	0,3	18	1,3	5	0,3	6	0,4
2409097	USF Panatis	36	0,5	9	26	1	0	0,0	1	0,1	33	2,5	0	0,0	0	0,0
2408384	USF Vale Dourado	31	0,4	1	29	1	0	0,0	0	0,0	31	2,3	0	0,0	0	0,0
3189104	USF Igapó	24	0,3	1	23	0	0	0,0	0	0,0	24	1,8	0	0,0	0	0,0
2679515	USF Soledade II	16	0,2	2	13	1	0	0,0	0	0,0	16	1,2	0	0,0	0	0,0
7408765	UPA 24h Cidade da Esperança	1.143	16,0	5	1.138	0	68	6,7	7	0,5	6	0,4	917	51,5	143	10,1
2653990	USF Felipe Camarão II	74	1,0	23	31	20	0	0,0	5	0,3	0	0,0	63	3,5	6	0,4
3194752	USF Felipe Camarão III	40	0,6	7	32	1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	40	2,2	0	0,0
4013484	Hospital Giselda Trigueiro	39	0,5	9	21	9	1	0,1	11	0,7	3	0,2	12	0,7	12	0,8
2409038	USF Dix-Sept Rosado	27	0,4	3	22	2	3	0,3	0	0,0	0	0,0	23	1,3	1	0,1
2408236	Unidade Mista de Felipe Camarão	19	0,3	4	15	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	18	1,0	0	0,0
2408457	USF Bom Pastor	13	0,2	4	7	2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	13	0,7	0	0,0
2679485	USF Nova Cidade	12	0,2	2	10	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	0,6	2	0,1
2654008	USF km 6	11	0,2	4	7	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	11	0,6	0	0,0
894087	UBS Cidade da Esperança	11	0,2	1	6	4	1	0,1	0	0,0	0	0,0	10	0,6	0	0,0
2408430	USF Guarapes	10	0,1	2	8	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	0,6	0	0,0
9361936	UPA 24h Cidade Satélite	739	10,3	27	712	0	42	4,2	15	1,0	26	1,9	164	9,2	486	34,2
2654172	Unidade de Vigilância de Zoonoses Sul	82	1,1	26	41	15	26	2,6	14	0,9	3	0,2	31	1,7	8	0,6
3649563	Hospital Unimed Natal	80	1,1	1	79	0	8	0,8	9	0,6	10	0,7	12	0,7	40	2,8
2654032	Promater Hospital	78	1,1	2	76	0	7	0,7	3	0,2	8	0,6	9	0,5	50	3,5
2680033	Prontoclínica da Criança Dr. Paulo Gurgel	71	1,0	0	71	0	2	0,2	1	0,1	2	0,1	6	0,3	60	4,2
8003629	Hospital do Coração de Natal	69	1,0	23	46	0	6	0,6	3	0,2	1	0,1	10	0,6	49	3,4
2408872	Unidade Mista de Cidade Satélite	35	0,5	7	25	3	0	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,1	33	2,3
2409038	USF Planalto	27	0,4	3	22	2	3	0,3	0	0,0	0	0,0	23	1,3	1	0,1
2408848	UBS Candelária	17	0,2	6	8	3	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	16	1,1
2408805	UBS Mirassol	16	0,2	5	11	0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	15	1,1
9305777	USF Enfermeira Rosângela Lima	13	0,2	1	12	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	13	0,9
2408635	UBS Nova Des coberta	13	0,2	1	12	0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,1	11	0,8
2653923	Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel	11	0,2	3	6	2	1	0,1	1	0,1	0	0,0	0	0,0	9	0,6
2408791	UBS Pitimbu	11	0,2	5	6	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	11	0,8
407720	Hospital Municipal de Pediatria Dr. Nivaldo Júnior	10	0,1	2	8	0	0	0,0	1	0,1	2	0,1	1	0,1	6	0,4

Fonte: Sistema de Agravos de Notificação, Sinan – (banco de dados atualizados, em 18/7/2024, referente à SE 1 a 28).

Boletim Epidemiológico

Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Secretaria Municipal de Saúde

Chilon Batista de Araújo Neto

Secretaria Adjunta de Atenção Integral à Saúde

Rayanne Araújo Costa

Departamento de Vigilância em Saúde

Maria Joice Torres dos Santos

Unidade de Vigilância de Zoonoses

Jan Pierre Martins de Araújo

Comitê editorial

Gerência Técnica de Zoonoses

Úrsula Priscilla da Silva Torres

Núcleo de Educação e Mobilização em Saúde

Weverton Matias de Vasconcelos

Núcleo de Geoestatística

Reginaldo Lopes Santana

Núcleo de Vigilância Epidemiológica de Zoonoses

Carlos André do Nascimento Silva

Equipe editorial

Almira Oliveira dos Santos

Carlos André do Nascimento Silva

Cecília Dias Lucas

João Maria Félix de Aquino

Thayana Jéssyca Lopes Souza

Úrsula Priscilla da Silva Torres

Produção e diagramação

Carlos André do Nascimento Silva

Revisão

Cecília Dias Lucas

João Maria Félix de Aquino

Úrsula Priscilla da Silva Torres

Colaboração

Weverton Matias Vasconcelos

Reginaldo Lopes Santana.